

Excelentíssimos Senhores Presidente e Secretários da Mesa da Assembleia Geral,

Excelentíssimos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Santarém,


todos aqui reunidos em Assembleia Geral Extraordinária,

Ao iniciar a minha defesa, gostaria de partilhar convosco que, independentemente do que aqui acontecer hoje: eu conheço-me a mim próprio; tenho princípios de conduta moral, de que não abdiquei, nem nunca abdicarei; não me vendi, nem nunca me venderei; honro Pai e Mãe e sempre terei de honrar; e não tenho medo!

*“A verdade vos libertará” (João, 8:32)* – foram as palavras de Jesus, que assumi no Seminário Patriarcal de Lisboa e que depois trouxe para a vida. Porém, na Misericórdia de Santarém, vim a aprender, da maneira mais dura, que nem sempre a verdade chega, porque – O que pode fazer, a verdade, perante lutas desiguais, desequilíbrio de poderes, quando quem não tem razão detém todos os meios, institucionais, humanos e económicos, para fazer valer a sua versão? O que pode fazer a verdade? Eu diria que não pode fazer mais nada, além de ser e dizer a verdade.

Foi por ter aprendido na pele, da maneira mais dura, quão frágil e manipulável é a palavra dita (ou até mesmo a nunca proferida e passada depois a sê-lo) – não fosse a ironia de me apresentar aqui hoje – foi por essa razão que escolhi apresentar esta minha defesa na forma previamente escrita e lida aqui hoje, requerendo desde já, ao Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, a venha a anexar à futura acta desta Assembleia Geral Extraordinária. E, nesse sentido, gostaria, ainda, com todo o respeito e consideração que lhe tenho, de pedir ao Sr. Presidente da Mesa da Assembleia que a futura acta venha a ser produzida, única e exclusivamente, com base nos apontamentos e redacção dos Secretários do seu órgão. Falo do óbvio, mas não poderia deixar de o fazer, uma vez que a Assembleia de hoje nos pede, a todos, os mais redobrados cuidados de imparcialidade.

Quanto aos pretensos factos que me imputam, tenho a dizer que os repudio, veemente e profundamente, porque – como vem na Bíblia – nem o próprio Diabo se lembraria de conspirar contra os seus, quanto mais eu difamar a pessoa que, no ano 2024, avaliou o meu desempenho como Bom, promoveu-me a Director de serviço, aumentou o meu salário, converteu o meu contrato de trabalho a termo certo para tempo indeterminado e que – no mês de Outubro, em pleno concerto de Rodrigo Leão (que promovi a custo zero



e em favor da Misericórdia), perante o Convento de S. Francisco lotado – me rasgou os mais incensados elogios. Portanto, se aqui alguém achar que esta história não está mal contada, por favor, que me atire a primeira pedra!

Podia passar a noite a elencar o bem que fiz por esta Instituição, durante os cerca de três anos em que a servi, mas escolho não o fazer, porque acho que me ficaria muito mal. Portanto, do que eu fiz e para quem o quiser saber, existirão muitas possibilidades de o conhecer, através de espaços limpos e renovados, através de fotografias, através das notícias no *Boletim*, bem como do testemunho dos meus colegas, que o queiram prestar de acordo com a verdade. Porque, em bom rigor, eu não queria, nem quero, uma medalha. Mas, daí a provocarem um súbito esquecimento e a colocarem o meu nome na lama, não o posso permitir de todo! Portanto, como no poema de Maria Teresa Horta:

*“(...) não me exijam que diga, o que não digo*

*Não queiram que escreva o meu avesso*

*Não ordem que eu aceite o que recuso*

*Não esperem que me cale e obedeça!”*

E eu desobedeci – é verdade! Desobedeci à iniquidade de quem fez tudo para me convencer a testemunhar injustamente contra uma colega! E eu escolhi fazer todo o seu contrário! Porque amo a verdade e a justiça! Não foi Salgueiro Maia que disse que “às vezes é preciso desobedecer”?! Mas, afinal, onde é que estão os Valores de Abril?! Santarém é uma Terra de Liberdade, ou é uma Terra do Quê?! Mas, afinal, onde é que nós estamos?! Mas, afinal, onde é que estão os valores da Misericórdia?!

O resto desta história coincide, pois, com aquela que ainda é a maior tragédia clássica da nossa civilização e dá-me hoje a oportunidade de saber, na carne, o que é verdadeiramente ser cristão – isto é, “um outro Cristo”, à imagem e semelhança de Nosso Senhor. Bem como de aprender a dizer, como Paulo, que “*Fui crucificado com Cristo. Por isso já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim.*” (Gálatas 2:19-20). Pelo que tomarei, por minha testemunha, o próprio Evangelho – em cujo poder de conversão dos corações eu ainda acredito:

1. Como em *João 8:44*, o meu Acusador – “*(...) foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere a mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e o pai da mentira.*”

2. Como em *João 11:50*, os que o seguiram ter-se-ão apressado a dizer – “(...) *que é melhor (...) que morra um só homem pelo povo, do que toda a nação ser destruída*”.
3. Como em *Mateus 27:9*, outros venderam o Crucificado, venderam-se a si próprios e aos seus valores, por tudo aquilo que possa significar o número de trinta moedas.
4. Como em *Mateus 26:69-75*, outros negaram-No.
5. E, como em *Mateus 27:24*, Pilatos lavou as mãos.

E vós, Irmãos? Que papel quereis assumir, hoje?

É que mesmo Pilatos, antes de mandar vir a bacia da água, permitiu que Jesus fosse ouvido e se defendesse. Coisa que comigo não aconteceu, sendo-me retirada, unilateral e ilegalmente, a minha Qualidade de Irmão – como de seguida e com a autorização do Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, a Sra. Dra. Lúcia Mata, minha advogada, passará a explicar.

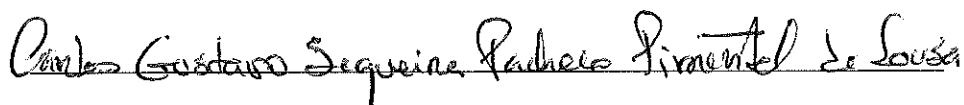
Tudo o mais, é querer manter os Irmãos na ignorância do que efectivamente motivou a minha exclusão da Irmandade – porque a Mesa Administrativa não cumpriu, verdadeiramente, com a informação prévia de 15 dias aos Irmãos e não lhes permitiu o acesso à lista de documentos que eu indiquei na minha carta de recurso. O que lá estava ao invés (no site e na Secretaria)? Uma mão cheia de nada, a dizer que não tenho razão e que não podem revelar os documentos porque contêm informação sensível.

Fiquem sabendo, Irmãos, que eu estou inteiramente disponível para esclarecer tudo o que for necessário. Todavia, porém, não substituirei a Mesa Administrativa, na sua responsabilidade de informação prévia que, portanto, não cumpriram para com a Irmandade.

Como Jesus, também quero poder dizer, hoje, que

*“Ninguém me tira a vida. Eu é que a dou” (João, 10:18).*

Igreja da Misericórdia de Santarém, 4 de Fevereiro de 2026,



Carlos Gustavo Sequeira Pacheco Pimentel de Sousa

